

Apresentação

Leôncio Martins Rodrigues
Adalberto Moreira Cardoso

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

RODRIGUES, LM., and CARDOSO, AM. Apresentação. In: *Força sindical: uma análise sociopolítica* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009, pp. III-VII. ISBN: 978-85-7982-020-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

APRESENTAÇÃO

Este livro tem como principal objetivo traçar um perfil dos dirigentes e sindicalistas que participaram do congresso de fundação da Força Sindical: profissão, idade, sexo, entidades que representavam opiniões políticas e sindicais, etc. As informações foram obtidas através de um questionário aplicado a delegados e membros da Direção Nacional que participaram do congresso, realizado em São Paulo, no Memorial da América Latina, durante os dias 8, 9 e 10 de março de 1991.

A pesquisa

No planejamento da pesquisa, considerando a natureza do evento, calculamos que não seria possível trabalhar com uma amostra. Para que a seleção das unidades amostrais se tornasse factível, teríamos de ter, com antecedência, uma relação com os nomes dos delegados que iriam participar do congresso, de modo a proceder ao sorteio das unidades, quer dizer, dos delegados a serem entrevistados. Ocorre que essa relação, na melhor das hipóteses, só estaria disponível depois do credenciamento dos delegados. Em outras palavras: a seleção da amostra só se tornaria possível depois de iniciado o congresso. A experiência de outras pesquisas e uma visualização do cenário em que o congresso se realizaria convenceu-nos de que seria extremamente difícil localizar e entrevistar os delegados, uma vez iniciada a reunião, pois eles estariam, certamente, mais interessados nas discussões dos assuntos do congresso do que na prestação de informações aos pesquisadores. Por outro lado, a hipótese de se selecionar ao acaso, no recinto do congresso, um número determinado de participantes para a aplicação ou entrega do questionário também não pareceu factível. Por essa razão, a ideia de seleção de uma amostra foi abandonada e optou-se por tentar atingir todo o universo.

O melhor momento para isso seria o do credenciamento dos delegados, antes do início da abertura dos trabalhos. Imaginamos que todos os delegados teriam necessariamente de se apresentar pessoalmente no local de credenciamento, ocasião em que seriam “agarrados” para responder ao questionário. Contudo, para os propósitos mencionados (entrevistar todos os delegados presentes no congresso), a fila do credenciamento revelou-se

um local necessário, mas não suficiente, já que apenas os delegados de São Paulo se credenciaram pessoalmente na secretaria do congresso. Para as delegações de fora da cidade, os chefes ou coordenadores das delegações encarregaram-se sozinhos do credenciamento de todos os integrantes de cada delegação, que, na maior parte das vezes, em lugar de se dirigirem diretamente para o local do congresso, foram primeiro para os seus alojamentos. Quando isso aconteceu, foi entregue aos chefes de cada delegação um número de questionários correspondente ao de integrantes da delegação. Esses responsáveis, cujos nomes foram devidamente anotados, ficaram encarregados da distribuição dos questionários aos membros da delegação, de seu recolhimento e de sua posterior devolução aos organizadores da pesquisa. De modo geral, o índice de devolução foi elevado. Apesar disso, no momento da abertura do congresso e nos intervalos das sessões, auxiliados por constantes chamadas nos alto-falantes no auditório, o pessoal da pesquisa procurou localizar delegados que, por alguma razão, não haviam recebido o questionário ou, tendo-o recebido, não o haviam devolvido. No final, ficamos com 1.158 questionários válidos relativos aos delegados.

Acreditamos que esse número é altamente representativo dos delegados participantes, embora não tenhamos elementos para calcular com precisão essa representatividade. A crença de que foi obtido um índice elevado de representatividade decorre do fato de que os dois auditórios ocupados pelos congressistas, separados pelo palco, podiam acolher 1.300 pessoas. Contudo, somente na sessão final os dois auditórios estiveram quase inteiramente lotados. Considerando que dezenas de questionários preenchidos inadvertidamente por convidados, observadores e outros participantes que não eram delegados foram anulados, pensamos que o número de casos alcançados é bastante representativo dos delegados que participaram mais ativamente do congresso de fundação da Força Sindical. Julgamos que o número final de questionários obtidos permite que não se fale em termos de projeção amostral, mas de universo. Por outras palavras, o que se disser a respeito dos dados coletados será extensivo à totalidade dos delegados do I Congresso da Força Sindical, com uma possível (e pequena) exceção dos delegados analfabetos.¹

¹ Como salientamos inicialmente, os questionários deveriam ser preenchidos pelos próprios entrevistados. Obviamente, os analfabetos não poderiam fazê-lo a não ser com o auxílio de

Oficialmente, pelos documentos da secretaria da Força Sindical, teriam participado do congresso de fundação 1.793 delegados, representando 783 sindicatos e federações, ao lado de 74 representantes de entidades internacionais. Não dispusemos de elementos que nos permitissem corroborar esse número, uma vez que não tivemos acesso às listas dos participantes e de suas respectivas entidades. Nossa impressão é que esse número é menor e que foram contabilizados como “delegados” muitos sindicalistas, dirigentes sindicais, observadores, assessores e outras pessoas convidadas.²

O questionário

Para coleta de dados, tendo em vista a natureza da pesquisa, decidimos que deveríamos utilizar um questionário autoaplicado com cerca de trinta minutos de duração. Acreditamos que dificilmente delegados de sindicatos, com seus interesses e atenções voltados para a realização do congresso, dedicariam mais tempo à pesquisa. Consequentemente, o questionário a ser respondido pelo próprio delegado deveria ser curto e simples, sem “filtros” e outros procedimentos que eventualmente pudessem dificultar a compreensão dos delegados de nível mais baixo de escolarização. Por isso, o questionário limitou-se a 25 questões, a maior parte delas fechadas. No geral, a proporção de respostas erradas, para a totalidade das questões, foi insignificante. Julgamos que contribuiu para isso o fato de se tratar de um congresso que reuniu, na grande maioria dos casos, diretores de sindicatos, quer dizer, sindicalistas com prática administrativa e escolaridade relativamente alta.

algum companheiro. É de se acreditar que os analfabetos, ou os de escolaridade muito baixa, estariam mais propensos a não responder ao questionário. Nesse caso, a porcentagem de analfabetos seria maior do que a encontrada (três casos). Acreditamos, no entanto, que a proporção de analfabetos entre os delegados dificilmente seria elevada, uma vez que se tratava de um congresso composto basicamente por trabalhadores urbanos com posições nas diretorias dos sindicatos.

² Na verdade, em congressos dessa natureza, com centenas de participantes, é difícil saber-se exatamente o número de delegados. Além disso, uma fração dos que estão classificados oficialmente como delegados tem uma frequência às reuniões variada e irregular. Por essa razão, consideramos que os questionários são altamente representativos dos que tiveram uma participação mais ativa e constante nas diversas sessões do congresso.

A Direção Nacional

Na apresentação e análise dos resultados, estão separados os dados referentes ao conjunto dos delegados e os referentes à Direção Nacional, eleita no último dia do congresso. Aqui também a intenção foi atingir todo o universo. No total, conseguimos 65 questionários. Estão incluídos nesse número os suplentes da Direção Nacional e os da Executiva Nacional, assim como os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal. No total, são 73 postos, oito a mais do que o número de questionários obtidos. Acontece que alguns nomes constantes da lista oficial da Direção Nacional aparentemente foram incluídos a partir de indicações e entendimentos efetuados quando o congresso estava em curso. Alguns desses sindicalistas não confirmaram posteriormente sua participação na nova entidade ou perderam o contato com ela. Por essa razão, não foram entrevistados porque de fato não faziam parte da Direção ou da própria Força Sindical. No final, os 65 questionários dos diretores, cujos dados são aqui apresentados e analisados, referem-se aos dirigentes mais integrados, importantes e representativos da Força Sindical. Houve uma única exceção: a do presidente do Sindicato dos Estivadores de Santos, que, apesar de todos os nossos esforços, não foi possível entrevistar.

Cumpramos esclarecer que os questionários referentes aos integrantes da Direção Nacional foram preenchidos, uma parte por ocasião da realização do congresso de fundação, outra parte numa reunião da alta liderança realizada na cidade de Praia Grande (litoral norte do Estado de São Paulo) e outra parte, em São Paulo, depois da realização do congresso.

A distribuição das profissões/ocupações

Como sempre acontece, a criação de classes de profissões/ocupações constituiu um dos pontos mais difíceis da pesquisa. No final, para a criação de classes mais abrangentes suscetíveis de operacionalização, optamos por utilizar uma combinação de critérios, de modo a considerar não apenas a profissão/ocupação como também a categoria profissional, informação importante num estudo sobre sindicatos. Por essa razão, os bancários, por exemplo, estão separados dos empregados de escritório. Um escriturário de banco, consequentemente, será classificado como “bancário” se trabalhar em banco. Poderá, contudo, aparecer como um “não manual do comércio e

serviços” se trabalhar no comércio. Os profissionais de nível médio e superior, agrupados em categoria à parte, foram classificados pela sua formação profissional e não pelo setor econômico em que estavam empregados, ao contrário do que aconteceu com os operários industriais, classificados pelo tipo de empresa. Desse modo, eletricitas ou pintores empregados numa dada indústria, digamos, a metalúrgica, não serão classificados como “artesãos” ou “trabalhadores manuais especializados”, mas como trabalhadores industriais. As margens de erro, nesta questão, serão, provavelmente, maiores do que nas demais.

A análise

Na análise das tabelas procuramos evitar termos técnicos, de modo a tornar a leitura desse livro acessível para o grande público, especialmente para sindicalistas e ativistas do movimento sindical. De modo geral, as interpretações das tabelas e quadros precedem a apresentação gráfica das mesmas.

Por outro lado, de modo a chamar a atenção para as especificidades da Força Sindical, sempre que possível e necessário fizemos comparações com dados de outras centrais, principalmente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), a mais importante das centrais sindicais e para a qual se têm mais informações.